

REGISTRO BIBLIOGRÁFICO

Almeida, Antônio Paulino de — Memória histórica sobre Cananéia, volume III. São Paulo, Faculdade de Filosofia da Universidade de São Paulo, 1981. 160 pp. (Série Didática n^o 11; Departamento de História, n^o 2.)

Bem andou o Departamento de História da Universidade de São Paulo em dar prosseguimento aos estudos sobre Cananéia publicados originalmente na “Revista de História” por Antônio Paulino de Almeida. Deste autor já nos ocupamos quando lhe dedicamos a seção “Vultos da Historiografia Brasileira” do n^o 106 desta publicação. Tivemos, então, oportunidade de arrolar a quase totalidade de sua produção histórica, em grande parte esparsa por revistas e jornais. Os escritos sobre Cananéia haviam sido reunidos em dois volumes, editados em 1963 e 1966, figurando sob os n^{os} 26 e 28 da preciosa **Coleção Revista de História**. Mas neles não figurava tudo o que o autor cananeense escrevera sobre sua cidade. O que ficara faltando veio a lume agora nesta publicação que registramos, aparecida quinze anos após o surgimento do volume anterior. Infelizmente seu autor faleceu em 1969, não tendo tido, pois, oportunidade de ver publicado este terceiro volume de sua obra mais importante. Precedido de uma nota biográfica (com fotografia) do autor, a matéria deste volume, em seqüência natural aos anteriores (capítulos 34 a 48) compreende: Memórias Memoráveis, Notas Avulsas, A Ilha do Cardoso, Navegação, Instrução Pública, Ordenanças da Vila de São João Batista de Cananéia, Sargentos-Mores, Capitães-Mores, Vigários da Paróquia, Arquivos de Cananéia, A Lagoa Dourada, Morro do Castigo, Tradições, Vocábulos de origem tupi na história de Cananéia e Provimto dos Ouvidores. ONM (Cortesia do Departamento de Publicações da FFLCH da USP.)

Campos, Renato Carneiro — Tempo amarelo: ensaios. Recife, Editora Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 1980. 100 pp. (Série Cursos e Conferências, v. 7).

Ao falecer prematuramente com pouco mais de quarenta anos, o autor deixou excelente folha de serviços à cultura brasileira, notadamente pernambucana, como diretor do Departamento de Sociologia do Instituto Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais e autor de numerosos ensaios e trabalhos menores esparsos pela imprensa e

em publicações culturais de alto nível. Este volume, que o autor não chegou a ver publicado, foi por ele próprio organizado, e reúne diversos trabalhos escritos em diferentes ocasiões, alguns já publicados anteriormente. “Tanto os ensaios já publicados quanto outros inéditos que formam este livro, estavam a exigir uma publicação ou republicação pelo que neles existe de notável intuição crítica e interpretativa”. Precedido de uma introdução em que Gilberto Freyre analisa o “modo de ser sociólogo” do autor, o volume contém os seguintes escritos de Renato Carneiro Campos: “Anotações sobre a vida e a obra de Gilberto Freyre”; “Carlos Pena, poeta da cor”; “Literatura e açúcar”; “Joaquim Nabuco, um agitador de idéias”; “Oliveira Lima, cidadão do mundo”; “Tempo amarelo” (que dá nome ao volume); “Olívio Montenegro, o homem e o escritor”; “Estácio Coimbra, um tipo de político conservador”; “Antero de Quental” e um capítulo final sobre a capital pernambucana, sua cidade. Como percebem os leitores, temas de alto interesse para a historiografia, como os que tratam de Joaquim Nabuco, Oliveira Lima, Gilberto Freyre e Olívio Montenegro. ONM (Cortesia do IJNPS.)

Faria, Octavio Augusto de — Monografia do município de Taquari. Porto Alegre, Instituto Estadual do Livro, 1981, 272 pp.

Trata-se de reedição de livro publicado em 1912 e que agora de novo se publica atendendo à política de interiorização de cultura traçada pelo órgão público que o editou. Com as qualidades e naturalmente também os defeitos da metodologia da época em que o livro foi escrito, presta, contudo, assinalado serviço aos pesquisadores da história local, que nele encontram dados corretos e honestamente coligidos para oferecer-nos um retrato, embora não completo, da importante cidade gaúcha. ONM (Cortesia do Instituto Estadual do Livro.)

Grinberg, Isaac — Mogi das Cruzes de 1601 a 1640. São Paulo, 1981. 178 pp.

“Historiador obstinado de sua querida Mogi das Cruzes”, como dele escreveu Pedro Calmon, o autor apresenta-nos com este volume valiosa contribuição ao estudo da história de sua cidade, cujo fundador, Gaspar Vaz, já fora por ele mesmo estudado em volume anterior. Prefaciado por Pedro Calmon, que salientou devidamente o significado do que o autor já tem escrito sobre Mogi das Cruzes, traçando, inclusive paralelo com outros expressivos vultos da historiografia local, vem a obra fundamentada por excelente documentação, sobretudo as atas da vila, exumadas e transcritas e

que vão de 1612 a 1627. Preocupou-se o autor – diz Calmon – “em reconhecer o início da sociedade (o panorama, primeiras ruas, habitações, primeiros caminhos), a dura vida e o desconforto, a agricultura, a alimentação, os divertimentos, doenças e remédios, a indústria possível, a Igreja, índios e bandeirantes, as eleições...” Enfim, algo como a “vida e morte” dos mogianos, a sua vida cotidiana. Destaca-se, ilustrando o texto, a colaboração de Manuel Victor Filho, cujos desenhos ombreiam com os de Washth Rodrigues ou de Belmonte. ONM (Cortesia do autor.)

Guerra, Flávio – Decadência de uma fidalguia açucareira. Recife, Fundação de Cultura Cidade do Recife, 1981. 136 pp. (Coleção “Recife”, vol. 20.)

Cuida o autor, neste volume, de um dos momentos mais significativos da história pernambucana: aquele que se seguiu às guerras holandesas, implicando a necessidade de uma total reestruturação da vida econômica, arruinada pelas lutas com o invasor. Ao ler suas páginas, “o leitor vai encontrar a explicação para as mutações sociais que marcaram a nossa sociedade e, até hoje, continuam bem presentes em nossa paisagem. A mesma economia capitalista que marcou no século XVIII o início da decadência da aristocracia canavieira, está presente quando do aparecimento da usina no início do século XX que transformou o poderoso “senhor de engenho” em fornecedor e os feudos rurais em simples partidos de cana”. (do Prefácio.)

Irmão, José Aleixo – Crônicas e Ditos Populares. Sorocaba, 1982. 190 pp.

Publicadas num jornal de Sorocaba, a matéria contida no presente volume reveste-se de grande interesse não apenas para a história da cidade que o autor adotou como sua, mas ainda pelas inúmeras evocações de fatos mais gerais de sua vida. Entre estes, merecem destaque as 22 crônicas que reuniu sob o título “Postais Antigos” e que evocam o Rio de Janeiro dos anos 30, época em que o autor ali viveu como estudante da velha Faculdade de Direito da Rua do Catete. A José Aleixo Irmão já devemos excelentes estudos sobre Euclides da Cunha, Afonso de Taunay e Júlio Ribeiro e ainda sobre Nuporanga, sua cidade natal. ONM (Cortesia do autor.)

Lacoste, Yves – Os Países Subdesenvolvidos. Trad. Américo E. Bandeira. 15ª edição. São Paulo, Difel, 1982. 120 pp.

Trata-se de uma das obras mais bem elaboradas para o esclarecimento desse complexo fenômeno que é o

subdesenvolvimento. Para o autor, inúmeros são os caracteres constitutivos que o condicionam: a insuficiência alimentar, deficiências da agricultura, baixa renda nacional média, baixos níveis de vida, industrialização reduzida, fraco consumo de energia mecânica, setor comercial hipertrofiado, estruturas sociais ultrapassadas, fraco desenvolvimento das classes médias, frágil integração nacional, importância do subemprego, deficiente nível de instrução, intensa natalidade, estado sanitário imperfeito etc. Informa a Editora que esta 15ª edição foi totalmente reestruturada pelo autor, com ampla revisão e atualização do tema. ONM (Cortesia da Editora.)

Luna, Francisco Vidal/Costa, Iraci Del Nero da – Minas colonial: economia e sociedade. São Paulo, Pioneira/FIPE, 1982. 84 pp.

Compreende o volume quatro estudos que versam sobre a sociedade e a economia de Minas Gerais no período colonial. “Revelam-se os elementos condicionantes da ocupação e povoamento das Gerais, além de delinearem os aspectos genéricos do desenvolvimento populacional de Vila Rica. É considerada a estrutura de posse da mão-de-obra escrava e com respeito às profissões e atividades produtivas, os autores detiveram-se na análise pormenorizada de Vila Rica, com base em farto material empírico referente ao início do século XIX. A vida cotidiana é abordada a partir de manuscritos eclesiásticos relativos a devassas efetuadas em Minas, nos meados do século XVIII” (da apresentação). (Cortesia da editora.)

Perfis Parlamentares, nº 20: Carlos Lacerda. Brasília, Câmara dos Deputados/Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1982. Intr. de José Honório Rodrigues. 808 págs.

Precioso documentário constitui a coleção **Perfis Parlamentares**, editada pela Câmara dos Deputados e da qual vinte volumes já foram publicados, sendo o vigésimo dedicado a Carlos Lacerda, conhecido político, administrador, jornalista e homem de letras dos maiores que o Brasil possuiu. O volume reúne 49 discursos proferidos entre 4 de março de 1955 e 4 de setembro de 1959, precedidos de excelente introdução de José Honório Rodrigues não só analisando os discursos, mas situando o grande parlamentar nos quadros da vida política de seu tempo e ainda com apreciação sobre a oratória parlamentar brasileira desde os tempos do Império. A título de informação, lembraremos que os volumes anteriores desta coleção referem-se a José de Alencar, Carlos Peixoto Filho, Nunes Machado, Conselheiro Saraiva, Visconde de Ouro Preto, Francisco Campos, Epitácio Pessoa, João Neves da Fontoura, Zacarias de Góes, Otávio

Mangabeira, Gilberto Amado, Teófilo Ottoni, José Bonifácio (o Moço), Silveira Martins, Leopoldo Bulhões, Raul Pila, Castro Pinto, Plínio Salgado e Flores da Cunha. E mais dezesseis encontram-se anunciados. ONM (Cortesia de José Honório Rodrigues.)

Pinheiro, Paulo Sérgio — Hall, Michael M. — A classe operária no Brasil, 1889/1930. Documentos vol. II. São Paulo, Brasiliense, 1981. 348 pp.

“Durante muito tempo, a história da classe operária ficou reduzida às instituições sindicais e partidárias, geralmente limitadas ao contingente dos que militavam no movimento operário. Porque a classe operária no seu todo não era levada em conta, passou-se a tomar as lideranças e os militantes pela classe inteira. Nessa perspectiva, a luta de classes foi adquirindo um caráter de conceito cada vez mais abstrato e formal, desencarnado da vida dos trabalhadores e ritualisticamente localizado, quando muito, na estrutura econômica”. Dado este tom, pretendem os autores, com sua obra documental, contribuir para que a história dessa classe venha situar-se numa perspectiva mais larga, preocupada em abranger a classe operária em seu modo de vida em suas práticas cotidianas, captando a complexidade de sua expressão na sociedade. Os textos reunidos no presente volume referem-se às condições de vida e de trabalho, às relações com os empresários e às relações com o Estado. O mais antigo data de 1892 (“Condições de vida dos colonos”) e foi extraído de artigo publicado em Roma por Rozwadowski no volume **Emigrazione e colonie: raccolta di rapporti dei rr. agenti diplomatici e consolari**. Com estes dois volumes oferecem-nos os autores um documentário magnífico de inapreciável interesse para a história social de nosso país. ONM (Cortesia da editora.)

Rabello, Elizabeth Darwiche — As elites na sociedade paulista na segunda metade do século XVIII. São Paulo, Safady, 1980. 218 pp.

Tese de doutoramento apresentada à Universidade de São Paulo, publica-se agora em livro este valioso trabalho, significativa contribuição ao conhecimento de um dos períodos mais importantes da história paulista, qual o que se seguiu à restauração da Capitania na segunda metade do século XVIII. Escreve a autora, na Introdução: “Ao pensarmos em São Paulo, na segunda metade do século XVIII, a primeira visão que nos aparece é a de um quadro de miséria, com uma população paupérrima e que só no século seguinte passaria, na realidade, a ter alguma projeção nacional. Num retrospecto econômico, deparamos com uma agricultura que mal chegava para a subsistência da população, portanto quase não se

exportava ou então esta exportação era insignificante comparando-se com outras regiões do Brasil. Entretanto, tomamos como ponto de partida o ano de 1765, pois esta data, além de significar um novo período administrativo para a Capitania de São Paulo, coincide também com o início do governo do Morgado de Mateus que indiscutivelmente criou uma série de condições propícias a um futuro desenvolvimento econômico de São Paulo. (...) O período estudado situou-se assim naquela faixa cronológica posterior ao ciclo da mineração e anterior ao desenvolvimento da cafeicultura, quando então outros fatores contribuíram para mudanças na sociedade paulistana. (...) A Capitania, no período estudado, era pobre, mas nem por isso deixou de ter sua elite. Poderá não ter sido uma elite nos moldes de regiões mais ricas da época, ou mesmo com iguais tipos de repercussões e influências sociais, mas nem por isso podemos afirmar que não tenha existido..." Em duas partes divide-se a obra: na primeira a autora estuda a sociedade paulista e na segunda, as elites propriamente. Na primeira, as bases demográficas, as estruturas e as estratificações sociais; na segunda, a formação e os critérios de ingresso, a composição e o relacionamento com outros grupos sociais. Fontes, quadros e tabelas fundamentam o bem elaborado estudo, que representa, como já se disse, valiosa contribuição ao melhor conhecimento do "São Paulo Restaurado". ONM (Cortesia do Editor .)

Ribeiro, René — Antropologia da religião e outros estudos. Recife, Editora Massangana/Fundação Joaquim Nabuco, 1982. 310 pp. (Série "Estudos e Pesquisas", vol. 21.)

As duas primeiras partes deste excelente volume que vem de ser editado reunindo diversas contribuições do Autor, referem-se particularmente aos cultos afro-brasileiros. A terceira, intitulada "Utopias religiosas", é dedicada ao estudo de alguns movimentos messiânicos e a última, "Antropologia religiosa e psiquiatria transcultural", cuida particularmente de algumas seitas pentecostais, de larga difusão em nosso país. Informa o Autor que os trabalhos enfeixados neste volume foram publicados em épocas diversas, alguns até no exterior, sendo hoje, portanto, inacessíveis ao leitor na sua forma original. Donde, a feliz iniciativa de sua publicação integrando a série "Estudos e Pesquisas" da benemerita instituição recifense. ONM (Cortesia da Editora.)

Ricci, Maria Lúcia de Souza Rangel — Um inquérito econômico na Bahia colonial. Separata da "Memória da III Semana da História". Franca, Instituto de História e Serviço Social, 1981.

A pouca ou mesmo nenhuma utilização de certos textos históricos encontráveis em edições relativamente recentes, parece ter sido o que animou a Autora a tomar para tema de um trabalho apresentado a uma Reunião de História realizada em Franca em 1981, e que vem de ser publicado na respectiva **Memória**, a resposta que ao Conde da Ponte, governador da Bahia em princípios do século passado endereçou João Rodrigues de Brito. A história dessa resposta merece ser contada. Andava o governador preocupado com a decadência da lavoura em sua capitania e fez o que não era usual entre os homens públicos da época, quase sempre arbitrários, prepotentes e auto-suficientes: resolveu ouvir os fazendeiros para que estes lhe oferecessem sugestões, através de bem elaborado questionário. Não se sabe a quantos fazendeiros o governador se dirigiu. O que se sabe é que ele próprio se queixou de ter recebido pouquíssimas respostas. Parece ser velho, portanto, o hábito brasileiro de não responder a questionários... Mas, dentre as respostas que recebeu, uma revestiu-se de real valor, transcendendo de muito ao que, em princípio, devia ser respondido, resultando daí verdadeiro diagnóstico da situação em que se encontrava a Bahia, podendo ser ainda muitas de suas proposições aplicadas a outras regiões do Brasil. Junto com outras respostas menores, foi o arrazoado de Rodrigues de Brito publicado em livro em 1821 e reeditado duas vezes neste século, ambas na Bahia (1924 e 1946). Em torno desse valioso texto, elaborou a autora erudito estudo, ora de consulta obrigatória para quem quiser conhecer e aproveitar tão inestimável fonte, ao mesmo tempo tão pouco utilizada pelos nossos pesquisadores. O que cumpre ressaltar, sobretudo, é que a historiadora campineira (ora vinculada à Unesp, de Franca), com o seu “faro” de excelente pesquisadora, soube redescobrir e reavaliar um texto de alta significação para o conhecimento de nossa história econômica, comentando-o com critério, justeza e precisão. ONM (Cortesia da Unesp, Franca.)

Sena, Marina de Avelar — Negros fugidos em Minas Gerais. Belo Horizonte, 1981. 126 pp.

Já nos temos ocupado dos estudos da autora sobre a escravidão em Minas Gerais, todos eles frutos de honestas e exaustivas pesquisas em documentação inédita das velhas cidades mineiras. Para este, a autora centrou suas investigações nos velhos jornais de Ouro Preto. Demos-lhe a palavra: “Baseada nesses anúncios, que alcançaram dez centenas com mais de mil e duzentos escravos, formulamos um percentual de idades, isto é, as faixas dentro das quais os escravos mais fugiam; suas nações de origem; suas características físicas; suas habilidades profissionais; seus vícios e as torturas impostas a eles

pelos seus senhores. Também o significado econômico dessas fugas, inclusive o valor das recompensas oferecidas àqueles que capturassem os fugitivos. Os sinais das doenças mais comuns entre eles e o grau de cultura que alguns deles possuíam. Dessa forma, pudemos, nessa pequena mais significativa amostragem, demonstrar os índices dos vícios e criminalidade entre os escravos, bem assim as qualificações dos mesmos, que por sinal eram muito mais expressivas e dignas de serem ressaltadas (...) Nosso trabalho demonstra uma realidade, não no seu todo, mas numa parte dela, que não deixa de ser significativa pois firma-se em documentos reais e verdadeiros de determinada época”. Para documentar melhor seu trabalho juntou a autora transcrições de numerosos anúncios. Enfim, estamos diante de valiosa contribuição para a história social, que honra não apenas a autora, mas a própria historiografia mineira. QNM (Cortesia da autora.)

*

PERIÓDICOS

- Arquivo: Boletim histórico e informativo, vol. 3, nº 1, janeiro a março de 1982. Divisão do Arquivo do Estado de São Paulo. Conteúdo: Noventa anos de Arquivo do Estado (Amélia F. Trevisan); O Arquivo hoje (Raquel Glezer); O historiador do litoral paulista (Odilon Nogueira de Matos); Maços de população (Amélia F. Trevisan); Notas bibliográficas; Pesquisadores & Pesquisas.
- Arquivo Rio Claro, nº 2, julho de 1982. Arquivo Público e Histórico do Município de Rio Claro, SP. Conteúdo: Os arquivos municipais (Daise Aparecida Oliveira); O Conselho Geral da Província e a criação da Freguesia de São João do Rio Claro (Amélia F. Trevisan); A Caixa Econômica de Rio Claro (Oscar de Arruda Penteadó); Notas e informações.
- Boletim Bibliográfico, vol. 42, nº 3, julho a setembro de 1981. Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo. Volume inteiramente consagrado a Lima Barreto, ao ensejo do centenário de seu nascimento, com colaborações de Francisco de Assis Barbosa, Coelho Neto; A. J. Pereira da Silva, Enéas Ferraz, Tristão de Athayde, José Vieira, Sérgio Milliet, Josué Montello, Zenir Campos Reis, Maria Zilda Ferreira Cury, Maria Célia de Moraes Leonel.
- Ciências e Letras, nº 2, março de 1982. Faculdade Porto-Alegrense de Educação, Ciências e Letras. Conteúdo: Contribuições da lingüística aplicada para o ensino de línguas no I e II graus (Gládis K. Rehfeldt); “Jeremias sem chorar”, ou da poesia contra a robotização (Maria da Glória Bordini); Aspectos do tempo e do espaço em “Os sinos da agonia” (Denis Germano Schell); As tendências atuais da ciência histórica (Arno Alvarez Kern); O papel do

educador para o desenvolvimento sadio da personalidade (Bruno Edgard Ries).

Geografia, vol. 6, nºs 11/12, outubro de 1981. Rio Claro, Associação de Geografia Teórica. Conteúdo: O encabeçamento das armaduras urbanas nacionais: uma revisão (Juergen R. Langenbuch); Bases geográficas para planejamento rural no Estado de São Paulo (Antonio O. Ceron e Lúcia Helena Girardi); A expansão das lavouras de soja e trigo no Estado de São Paulo (Miguel Cezar Sanchez); Contribuição à metodologia da cartografia temática: o exemplo da variabilidade das precipitações anuais no Estado da Bahia (Barbara Christine N. Silva); Notas e resenhas.

Publicações do Museu Municipal de Paulínia, nºs 20, 21 e 22 (maio, agosto e novembro de 1982). Conteúdo: nº 20 – Uma igaçaba de Capivari (Maria Augusta Pereira, Renata Parada Pazinato, Suzan Evelyn Marcondes e Desidério Aytai); A flauta nasal nambikuara (carta do Dr. P. David Price); Moça karajá faz boneca de barro (Desidério Aytai). nº 21: Estórias de bicho contados por um guarani (Thekla Hartmann e Sylvia Caiuby Novaes); A flauta nasal nambikuara (Desidério Aytai); Índice geral das Publicações do Museu, nºs 1 a 20. nº 22: Alguns mitos dos Kadiwéu (Sonia Rosalie B. Chevalier); Contribuição do Museu ao estudo da cerâmica (Suzan Evelyn Marcondes); Da caderneta de campo do antropólogo: o fuso karajá (Desidério Aytai).

Reflexão, nº 23 – Instituto de Filosofia da PUCCAMP. Conteúdo: Da função educadora (Martin Buber); O primado da presença e o diálogo (Newton A. von Zuben); Essência e Existência: conflito fundamental do pensamento pedagógico (May Guimarães Ferreira); A antropologia política de Paulo Freire: uma contribuição para o problema da decisão (José Luiz Nunes); Sobre o conceito de ideologia em Althusser (José Dias Sobrinho); Religião e Positivismo (João Ribeiro Júnior); A filosofia como problema e estilo de filosofar (Mario Guerreiro); A gênese do conhecimento segundo Heidegger (Ricardo Jardim Andrade); O valor epistemológico da prioridade do mito sobre o logos em Vicente Ferreira da Silva (Constança Marcondes César); Edgar Allan Poe e a viagem em busca de uma visão unificada do universo (Nair Leme Fobé); Resenhas.

Revista da Academia Rio-Grandense de Letras, nº 2. Porto Alegre, 1982. Conteúdo: Apontamentos sobre a arte na era da tecnologia (Ir. Elvo Clemente); Camões, a mulher, o amor e a saudade (Propício da Silva Machado); Oswaldo Aranha, uma hora de inteligência na vida americana (Moacir Santana); Bibliografia de Anchieta (Lothar Francisco Hessel); Alcides Maya (Arthur Ferreira Filho); Um esboço sobre Gotthold Ephraim Lessing (Leandro Teles); Divertimento de gaúcho (Mila Cauduro); O Cruzeiro e a Boicira (Hélio Moro Mariante); O Prisioneiro (Moacyr Flores); Tapera (Zeno Cardoso Nunes); Porto (Moaci Matheus Sempé); Mar absoluto das memórias, 2ª parte (Dante de Laytano); Um quarto de século de literatura rio-grandense, 2ª parte (Pedro Leite Villas-Boas); Quadrinhas populares da Província do Rio Grande, 2ª parte (Carlos von Koseritz). Noticiário.

Revista de Antropologia, vol. 23. São Paulo, Departamento de Ciências Sociais da Universidade de São Paulo, 1980. Conteúdo: O mundo cromático karajá (Desidério Aytai); Bases para o estabelecimento da Reserva Pataxó (Pedro Agostinho); Possibilidade de aplicação do critério de forma no estudo de

contatos intertribais, pelo exame da técnica de remate e pintura de cestos (Berta G. Ribeiro); Os grupos tribais do Território de Roraima (Orlando Sampaio Silva); Por falar em Suruí (Renato da Silva Queiroz); O protestantismo entre os índios Palikur do Rio Urucaú, Oiapoque (Expedito Arnaud); Conto russo em versão nordestina (Jerusa Pires Ferreira); África descoberta: uma história recontada (Yeda Pessoa de Castro); Baixo-relevo cultural: Mitra Tauróctono (Haiganuch Sarian); Centenário do nascimento do cientista Carlos Estêvão de Oliveira (Maria Iracy Vieira da Cunha); A Semana do Índio no Museu Paraense Emílio Goeldi (Antônio Carlos Magalhães); Relato de acontecimentos relacionados com a presença das madeiras na reserva dos Xikrin no rio Cateté (João Paulo Botelho Vieira Filho); Filmes etnológicos da Escola de Comunicações e Artes da USP (Egon Schaden); Noticiário; Bibliografia.

Revista do Arquivo Municipal, vol. 194. São Paulo, janeiro a dezembro de 1981. Conteúdo: Guiomar Novaes, uma plenitude artística (José da Veiga Oliveira); O surto ferroviário paulista: a importância de Rio Claro (Célio Debes); Exposição de Arquivos (Eduardo de J. M. Nascimento); “Não sou marxista”, escreveu Marx (Tito Lívio Ferreira); História da Associação Paulista de Imprensa (Paulo da Silveira Santos); Fichas do inventário geral dos bens culturais paulistanos.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, vol. 327, abril/julho de 1980. Brasília/Rio de Janeiro. Conteúdo: Nicolau Antonio Taunay, precursor da Missão Artística Francesa de 1816 (Donato Mello Júnior); A diplomacia brasileira e a revolução mexicana, 1913/1915 (Francisco Luiz Teixeira Vinhosa); A fazenda do Barão de Pati do Alferes (Francisco de Paula e Azevedo Pondé); Atas do Conselho de Estado (Pedro Calmon); Osório, o predestinado (José Gomes Bezerra Câmara); Araújo Porto Alegre (Américo Jacobina Lacombe); Araújo Porto Alegre (Alfredo Galvão); Alguns aspectos da vida de Manuel de Araújo Porto Alegre (Mário Barata); Imagem e glória do Duque de Caxias (Pedro Calmon); Miguel Calmon e a valorização do café (Mircea Buescu); Santos Dumont e o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Waldemiro Pimentel); José Martins da Cruz Jobim, um fundador da Academia Nacional de Medicina (Reginaldo Fernandes); A Tríplice Aliança e a estratégia brasileira (Davis Ribeiro da Silva); Egas Moniz e seus descendentes do Brasil (Pedro Calmon); Almanques do Rio de Janeiro (Marcello e Cybelle de Ipanema); Bibliografia; Toynebee e a História das Civilizações (José Honório Rodrigues); Noticiário.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina, 3ª fase, nº 3, 1981. Conteúdo: Crescimento populacional de Florianópolis e suas repercussões no plano e na estrutura da cidade (Victor Antonio Peluso Júnior); Historiografia de Santa Catarina (Walter F. Piazza); O Conde d’Eu, o contexto brasileiro no século XIX e as terras catarinenses (Cenilde Loch); A colonização grega em Santa Catarina (Paschoal Apóstolo); Jornalzinho ingênuo de rapazes provincianos (Theobaldo C. Jamundá); A imprensa em Jaraguá do Sul (Dante Martorano); Noticiário.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo, vol. 77. São Paulo, 1982. Conteúdo: Louvação a São Paulo (Mario Savelli); Do 23 de maio que eu vi e vivi (Silveira Peixoto); Quarto centenário da “Viagem a Terra do Brasil”, de Jean de Léry (Lycurgo de Castro Santos Filho); Titulares do Império do Vale

do Paraíba paulista (Délio Freire dos Santos); Guiomar Novaes, uma presença de artista (José da Veiga Oliveira); Emoção e homenagem (J. Pereira); Marlière, espião de Bonaparte no Brasil (Geraldo Dutra de Moraes); Crônicas saudosas com colorido de memórias (Flávio de Toledo Piza); O poeta Vicente da Costa Taques (Roberto Machado de Carvalho); Presença de Oswald de Andrade (Roberto de Paula Leite); Cultura e Humanização (João Paulo II); Tempo de Medicina e de Ciência no Brasil (Duílio Crispim Farina); Diogo Antônio Feijó (Lúcia de Tomasi); Caderno Encadernado do Padre Diogo Antônio Feijó (Dom Martinho Johnson, OSB); A figura de Antônio Bicudo Leme (Lycurgo de Castro Santos Filho); Bento Gonçalves da Silva (Henrique Oscar Wiederspahn); A Sociedade dos Patriarcas Invisíveis e a Revolução Liberal de 1842 (Brasil Bandecchi); Os que partiram (Mario Savelli); Noticiário.

Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, nº 122. Porto Alegre, 1982. Conteúdo: Flores da Cunha, centenário de seu nascimento (Arthur Ferreira Filho); Identificação genealógica de Pedro Canga (Paulo Xavier); Viagem dos açorianos ao Rio Grande do Sul (F. Riopardense de Macedo); Evolução urbana de Rio Grande (Raphael Copstein); O Padre Hafkemeyer (Armando Dias de Azevedo); Os governantes do Rio Grande do Sul (Riograndino da Costa e Silva); Pequeno dicionário toponomástico do Rio Grande do Sul, letra S (Afonso Guerreiro Lima); Anais dos Congressos de História e Geografia Sul-Rio-grandense realizados pelo Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul: índice por autores (Thomaz Carlos Duarte); Pareceres sobre: Personalidades ilustres do magistério; Símbolo do peão de estância; Fundação do Teatro São Pedro; República de Piratini ou República Rio-Grandense; José da Silva Paes, o fundador do Rio Grande do Sul.

Revista Goiana de Artes. Órgão oficial do Instituto de Artes da Universidade Federal de Goiás. Vol. 2, nº 1, jan/jun/1981. Conteúdo: Siron Franco (P. M. Bardi e Walmir Ayala); "Argila" ou um modelo de repetição (Heleno Godoy); O texto crítico de um cantar satírico medieval (Amphiphio de Alencar Filho).

*

*

*